



## **Simpósio Temático 3 - SERTÕES, CIRCULARIDADE CULTURAIS, TRAJETÓRIAS E ESCRAVIDÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA DO SÉCULO XVI AO XIX**

### **Coordenadores:**

Profa. Dra. Isnara Pereira Ivo

Prof. Dr. Marcos Profeta Ribeiro

Prof. Dr. Ricardo Alexandre Santos de Sousa

### **Ementa:**

A partir das Grandes Navegações modernas o mundo passou a experimentar, de forma radical, a interação entre os povos, não obstante, há muitos séculos já se faziam presentes as trocas entre saberes, crenças, costumes e produtos. A perspectiva maniqueísta, de que a aventura marítima europeia levou à imposição da sua cultura e saberes aos povos dominados, apaga o processo de imensa negociação entre povos, mesmo num contexto de dominação colonial. Evidentemente, a metrópole desejava sempre impor-se, até mesmo por conceber-se como sociedade hierarquicamente superior, mas o que se percebe ao penetrar com mais acuidade às fontes é que a negociação entre os centros econômicos da colônia são uma constante nos processos de conquista e ocupação.

Durante muito tempo, concebeu-se os sertões como rincões mais distanciados do litoral e, portanto, menos sujeitos ao olhar controlador metropolitano, levando a crer na impossibilidade da imposição política e econômica tornar-se hegemônica. Os avanços das pesquisas, a partir da organização dos arquivos históricos dos interiores do Brasil, têm desvendado novas dinâmicas, antes impensadas. Ainda no século XVI assiste-se uma série de medidas de administração e controle sobre as riquezas abrigadas nessas regiões distantes do litoral. A ocupação dos Sertões foi objeto de políticas públicas que atravessaram o período colonial, imperial e republicano, marcadamente, conformada pela instituição da escravidão de índios e africanos. Formas de viver, de trabalhar e de governar, processadas desde o período colonial, marcam a sociedade brasileira até os dias atuais. Olhares dicotômicos que concebiam os interiores em contraposições com o litoral são revistos pelos avanços da pesquisa histórica que, constantemente, tem revisado assertivas reducionistas e, quase sempre, simplificadoras das dinâmicas sociais em constante modificação.

As interações entre os interiores e os grandes centros econômicos e políticos se deram num movimento de duas vias em que trocas comerciais importantes ocorreram alicerçadas por misturas de saberes, crenças e gostos. A historiografia tem revelado uma série de estudos que descortinam as dinâmicas locais e os contextos mercantis mundiais que constroem as identidades dos indivíduos e grupos sociais que conformam a sociedade brasileira. O presente simpósio tem a proposta de congregar trabalhos que pensem os sertões e suas interações com os centros econômicos numa interdependência fundamental para a manutenção da máquina colonial. Pesquisas que revelam práticas religiosas múltiplas, experiências da prática do ensino de História na Educação básica, análises de

fontes históricas do passado colonial e imperial vinculadas às atividades de mineração, pecuária e comércio, assim como as distintas formas de sociabilidades e trajetórias de indivíduos, que viveram experiências múltiplas de mobilidades social e política, abarcam os temas que incorporam a presente proposta.

### **Bibliografia:**

- BASCHET, J. *A civilização feudal*. São Paulo: Globo, 2006.
- BLOCH, M. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, s/d.
- BROWN, P. *A ascensão do cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Construir a Europa, 1999.
- CARDOSO, C.F. *Trabalho Compulsório na Antiguidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Deuses, múmias e ziggurats*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- CARVALHO, A.G. *Interação social, reciprocidade e profetismo no mundo antigo*. Vitória da Conquista: Ed.Uesb, 2004.
- CARRIÉ, J.-M. "Introduction 'Bas Empire' ou 'Antiquité Tardive'?" In: CARRIÉ, J.-M., ROUSSELLE, A. *L'Empire Romain en mutation; des Sévères à Constatin 192-337*. Paris: Éditions du Seuil, 1999. p. 9-25. (Coll. Points H 221: Nouvelle Histoire de l'Antiquité 10).
- DAVID, R. *Religião e Magia no Antigo Egito*. Rio de Janeiro: Difel, 2011.
- DUBY, G. *Economia rural e vida no campo no Ocidente Medieval*. V. I. Lisboa: Edições 70, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Guerreiros e Camponeses*. Os primórdios do crescimento econômico europeu (séculos VII-XII). Lisboa: Editorial Estampa, 1980.
- FINLEY, M. I. *A economia antiga*. 2.ed. Lisboa: Afrontamento, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Escravidão antiga e ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1991.
- FLORI, J. *A Cavalaria: a origem dos nobres guerreiros da Idade Média*. São Paulo: Madras, 2005.
- FOURQUIN, G. *Senhorio e Feudalidade na Idade Média*. Lisboa: Edições 70, 1987.
- FRANKFORT, H; WILSON, J.A e JACOBSEN, T. *El pensamiento prefilosofico*. México: Fondo de cultura economica, 1988.
- GARCÍA MORENO, Luis. "Los bárbaros y los orígenes de las naciones europeas". *Cuadernos de Historia de España*, 80, p. 7-23, 2006.
- GIARDINA, A. (Org.). *O homem romano*. Lisboa: Presença, 1992.
- HARTOG, F. *O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro*. Belo Horizonte, 1999.
- HARTOG, F. *A história de Homero a Santo Agostinho*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- HUIZINGA, J. *O Outono da Idade Média*. Estudo sobre as formas de vida e de pensamento dos séculos XIV e XV na França e nos Países Baixos. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.
- KANTOROWICZ, E. H. *Os dois corpos do rei: um estudo sobre teologia política medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LE GOFF, J. *Para um novo conceito de Idade Média: tempo, trabalho e cultura no ocidente*. Lisboa: Estampa, 1980.

- LIVERANI, M. *Antigo Oriente. História, sociedade e economia*. São Paulo: Edusp, 2016.
- MARROU, H.-I. *História da educação na Antiguidade*. São Paulo: Herder; Editora da Universidade de São Paulo, 1971.
- PILOSU, M. *As mulheres, a luxúria e a Igreja na Idade Média*. Lisboa: Estampa, 1995.
- SILVA, G. V.; MENDES, N. M. (org.) *Repensando o Império Romano*. Perspectiva socioeconômica, política e cultural. Rio de Janeiro: Mauad; Vitória do Espírito Santo: Edufes, 2006.
- SILVA, G. J.; CARVALHO, A.G. *Como se escreve a História da Antiguidade. Olhares sobre o antigo*. São Paulo: Edunifesp, 2020.
- TEJA, R. *Emperadores, obispos, monjes y mujeres*. Protagonistas Del cristianismo antiguo. Madrid: Trotta, 1999.
- VAUCHEZ, A. *A espiritualidade na Idade Média ocidental: (séculos VIII a XIII)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.
- VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. 5.ed. São Paulo: Difel, 1986.
- VEYNE, P. (Org.). *História da vida privada, I. Do império romano ao ano mil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Pão e circo: sociologia histórica de um pluralismo político*. São Paulo: Unesp, 2015.
- WOLFF, P. *Outono da Idade Média ou Primavera dos Tempos Modernos?* São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- YOFFEE, N. *Mitos do Estado arcaico*. São Paulo: Edusp, 2013
- ZUMTHOR, Paul. *A letra e a voz: a 'literatura' medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.